

O Diário do Bebê para a mãe de prematuro: apoiando o cuidado centrado na família

The Baby's Diary to the premature infant's mother: supporting family-centered care

El Álbum del Bebê para la madre de prematuro: apoyando la atención centrada en la familia

Camila Carla de Paula Leite^I; Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza^{II}; Edilaine Giovanini Rossetto^{III};
Leila Garcia de Oliveira Pegoraro^{IV}; Vivian Carolina Benetti Jacinto^V

RESUMO

Introdução: o Diário do Bebê é uma ferramenta que proporciona para as famílias informações sobre a criança, a prematuridade e o cotidiano da unidade neonatal. **Objetivo:** conhecer o significado do Diário do Bebê para a mãe do prematuro. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital-escola de Londrina, no período de dezembro de 2011 a abril de 2012. Foram entrevistadas 11 mães, utilizando-se um instrumento semiestruturado. Para categorização dos dados coletados, foi empregada a análise temática, segundo Bardin. **Resultados:** após análise, emergiram cinco temas: O diário amenizando o impacto do nascimento do filho prematuro; O registro do cotidiano; Fonte de conhecimento e aprendizado; Facilitador no processo de amamentação; Memorial para o futuro. **Conclusão:** o Diário do Bebê foi percebido como um cuidado à família que auxiliou no enfrentamento e na elaboração da situação vivenciada, informando, atenuando medos e ansiedades e atuando como um registro para o futuro.

Palavras-chave: Prematuro; unidade de terapia intensiva neonatal; família; educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: the Baby's Diary is a tool that gives families information about the baby, prematurity and the day-to-day of the neonatal facility. **Objective:** to ascertain the meaning of the baby's diary to the premature infant's mother. **Method:** this qualitative, descriptive study was conducted at a university hospital in Londrina, from December 2011 to April 2012. Eleven mothers were interviewed, using a semi-structured instrument. **Results:** data were analyzed by Bardin thematic analysis, revealing five themes: The diary softening the impact of the premature child's birth; Day-to-day record; Source of knowledge and learning; Facilitator of the process of breastfeeding; and Memorial for the future. **Conclusion:** the Baby's Diary, by informing, reducing fears and anxieties and acting as a record for the future, was perceived as care for the family that assisted in understanding and coping with the situation experienced.

Keywords: Premature; neonatal intensive care unit; family; health education.

RESUMEN

Introducción: el álbum del bebé es una herramienta que les proporciona, a las familias, informaciones sobre el niño, la prematuridad y el cotidiano de la unidad neonatal. **Objetivo:** conocer el significado del álbum del bebé para la madre del prematuro. **Método:** estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado en un hospital público en Londrina, de diciembre 2011 a abril de 2012. Once madres fueron entrevistadas, por medio de un instrumento semiestruturado. Para la categorización de los datos recolectados se utilizó el análisis temático según Bardin. **Resultados:** después del análisis, cinco temas surgieron: El álbum para amenizar el impacto del nacimiento del hijo prematuro; el registro cotidiano; fuente de conocimiento y aprendizaje; facilitador en el proceso de lactancia; registro para el futuro. **Conclusión:** el álbum del bebé fue considerado una atención a la familia que enfrenta e internaliza la situación vivida, al informar, reducir los temores y ansiedades y actuar como un registro para el futuro.

Palabras clave: Prematuro; unidad de cuidados intensivos neonatales; familia; educación em salud.

INTRODUÇÃO

Face à repercussão do nascimento de um prematuro para o sistema de saúde, para a própria criança e família, além da importância da participação dos pais no cuidado de seus filhos ainda no hospital, é de extrema importância a implantação de programas de educação em saúde criativos e participativos, visando ao preparo desses pais para o cuidado e a alta hospitalar do prematuro¹.

Nem sempre é dado o devido valor a essa situação por parte da equipe de saúde. Frequentemente, os profissionais não consideram como sua atribuição o cuidado da família e seus sentimentos e dificuldades de enfrentamento da situação.

Considerando-se a vulnerabilidade dessas famílias e a sua participação no processo de desenvolvimento da

^IEnfermeira Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: camilacpleite@hotmail.com.

^{II}Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: sarahuel@sercomtel.com.br.

^{III}Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: ediluirozsetto@gmail.com.

^{IV}Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: garcia_pegoraro@hotmail.com.

^VEnfermeira Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil. E-mail: viviancarolinaj@hotmail.com.

criança, um dos grandes desafios da assistência neonatal é promover ações de cuidado que atendam às suas necessidades e às dos recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP)² e garantam que essas crianças recebam suporte e seguimento adequado, possibilitando melhor prognóstico e qualidade de vida de todo o grupo familiar³.

Com o objetivo de atender às necessidades das famílias de RNMBP, foi implantado, no Hospital Universitário de Londrina (HUL), no ano de 2006, um projeto intitulado *Uma rede de apoio à família prematura*, descrito detalhadamente em publicação anterior⁴.

O presente estudo refere-se a uma das estratégias do projeto, que é a entrega de um diário para as mães destes bebês, intitulado *Diário do Bebê*. Este diário foi elaborado com a finalidade de ser um apoio para a mãe, um espaço onde ela pode registrar, além de dados objetivos, suas emoções e sentimentos ao longo da internação do bebê. Os temas abordados são: ambiente de internação do bebê, funcionamento da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), equipamentos e aparelhos, principais patologias da prematuridade, orientações sobre aleitamento materno do prematuro, cuidados para a alta, vacinas, além de espaço para fotos, carimbo do pé e da mão do bebê, dados de nascimento, espaço para anotações sobre ordenha e local de registro de sentimentos materno, além de servir como um diário para registro do cotidiano vivenciado, com a finalidade de auxiliar na elaboração e no enfrentamento da situação.

Diante da importância do apoio às famílias durante esse período de desgaste emocional, questiona-se se o diário tem sido uma ajuda significativa quando utilizado por essas pessoas. Acredita-se que um material instrutivo, de apoio, registro e direcionamento do papel da família nessa etapa seja uma importante estratégia para que essa mãe e família alcancem mais facilmente uma adaptação à situação e consigam apreender o que é necessário para o cuidado de seu filho prematuro. O objetivo do presente estudo foi conhecer o significado do Diário do Bebê para a mãe do prematuro durante a sua hospitalização nas unidades neonatais de um hospital universitário.

REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa adotou os conceitos do cuidado centrado na família por seus objetivos de apoiar, respeitar valores, crenças e culturas, incluir a família nos cuidados e nas decisões, encorajar e facilitar o suporte familiar e da rede de apoio, reconhecer as forças e individualidades da família, ampliação da assistência intra-hospitalar para a comunidade, reconhecer a importância dos pais na vida dos recém-nascidos e enfatizar o respeito, apoio e parceria entre a família e os profissionais de saúde¹⁻⁵.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no HUL, em Londrina, Paraná, que é referência regional para gestações de risco, e cujo tempo de internação é, em média, de 45 dias.

No período de 30 de dezembro de 2011 a 12 de abril de 2012, foram entrevistadas 11 mães que tiveram seus respectivos filhos nascidos com peso inferior a 1500 gramas e/ou menores de 34 semanas de idade gestacional, internados nas unidades neonatais do HUL e que consentiram em participar da presente pesquisa.

As mães que aceitaram participar do projeto *Uma rede de apoio à família prematura* receberam o diário no momento da sua primeira visita ao bebê nas unidades neonatais. O diário foi entregue pelas enfermeiras residentes de enfermagem neonatal, as quais abordaram o conteúdo do diário de forma explicativa e, se possível, deram início ao preenchimento de dados relativos ao nascimento do bebê juntamente com a mãe.

A partir da entrega do diário, o acompanhamento do seu preenchimento era realizado durante reuniões semanais das pesquisadoras com as mães, quando era estimulada a continuação do uso do referido material.

Após 15 dias de uso do diário, a mãe era convidada a participar desta pesquisa. No caso de aceite, assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido, seguindo-se uma entrevista semiestruturada individual, gravada, a partir da pergunta norteadora: Conte-me como está sendo o uso do Diário do Bebê.

Também foi solicitada autorização para a utilização de alguns registros que elas fizeram por escrito no diário, no espaço reservado para *recados da mamãe*.

Depois de transcritos, os depoimentos foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. Tal análise constituiu-se de várias técnicas que auxiliem a descrição do conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Visa obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens⁶. Foram atribuídos às entrevistadas a letra *E* e o número correspondente para a descrição de seus discursos.

Da análise de conteúdo dos depoimentos maternos emergiram cinco temas que são discutidos na seção Resultados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UUEL), CAAE: 01258.0.268.000-11 / Parecer nº 156/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos discursos das mães participantes da pesquisa permitiu a construção de cinco temas apresentados a seguir.

Amenizando o nascimento prematuro: sentimentos, ansiedade

A rotina de uma UTIN é diferente de tudo o que a família vive e conhece. Os pais vêm e vão e seus filhos permanecem. Muitas vezes, estão gravemente doentes

e os pais precisam lidar com o fato de não poderem levar seus filhos para casa ou mesmo pegá-los no colo⁷. Assim, um espaço para que as famílias reflitam e registrem os seus sentimentos pode ajudá-las na elaboração desse sofrimento.

As mães entrevistadas relataram sentimentos contraditórios, como a culpa, por se sentirem responsáveis pelo sofrimento do filho e, no mesmo momento, manifestam esperança e resignação⁸.

No Diário do Bebê, são encontrados registros maternos contendo recadinhos para seu filho neste período de separação:

Há momentos que fico com o coração apertado. Hoje não vou visitar meu bebê, fica difícil, estou me recuperando da cesárea e o papai está no trabalho. Somente amanhã vou vê-lo. Fico triste quando não o vejo e não tenho notícias do meu bebê. Mamãe ama muito você, meu filho. Saudades do meu amorzinho lindo, Deus cuida do meu filho. (E3)

A partir das falas, o Diário do Bebê foi mencionado como um aliado materno por facilitar a compreensão da prematuridade, inserindo a mãe no cotidiano do seu filho:

O que eu marcar [durante o discurso], eu vou poder passar para os outros, que têm prematuros também, para mim foi bom, porque está me preparando para muitas e muitas coisas, e tem uma luta aí pela frente. (E6)

Ajudou porque senão eu ia ficar nervosa, ansiosa, se depender só de vocês falarem, eu não ficava assim, eu não ia conseguir não. (E7)

Eu li todinho, principalmente aquela parte do prematuro, ajuda, esclarece muito, do meu outro filho para este, eu achei que está tendo mais apoio, porque do meu outro filho não tinha isso não. (E9)

Por tratar de assuntos relevantes para a família, o diário acolhe e proporciona uma forma de se sentir mais perto do filho, uma melhor aceitação do bebê prematuro, registrando os acontecimentos cotidianos com o seu bebê e os sentimentos da família neste momento de conflito, gerando segurança para a mãe e a família. Durante a análise das entrevistas, foram expressos sentimentos de vínculo, afeto mãe e filho e as dificuldade de contato precoce entre pais e bebês prematuros, conforme as falas a seguir:

[Ao utilizar o diário sentia] que eu estava participando, que eu estava participando bem mais da vida dele do que só vir aqui, passar a mão nele e ir embora. (E1)

Quando eu estou preenchendo e quando eu vejo que pode carimbar o pé, colocar as fotos, eu caio na real, poxa, eu tenho que estar lá com meu filho, eu tenho que dar força, ele está evoluindo. (E10)

Essa demonstração de vínculo e apego também foi registrada no diário pela mãe E3:

Hoje eu e meu esposo vamos ver nosso bebê, aí que saudades dele. É tão bom ter esse sentimento de mãe crescendo em meu coração. (E3)

O longo período de internação dos bebês e a privação do ambiente aumentam o estresse da mãe e

da família, o que pode prejudicar o estabelecimento do vínculo e apego⁸. Estudos e teorias sustentam a importância da mãe e do pai se relacionarem com o filho, visando ao desenvolvimento adequado da personalidade e a formação de uma base segura para o vínculo e apego mãe-filho. Tem-se ainda destacada a importância da interação mãe-filho no sentido de prevenir os danos pela separação precoce⁹.

Registro do cotidiano como forma de participar do cuidado

Das falas maternas, surgiram recordações de momentos e lembranças da rotina de seus filhos.

Eu presto mais atenção nele para marcar certinho as coisas, foi bom. (E1)

Eu olho lá atrás e percebo como ele estava [pausa], me dá forças, me mostra como ele está evoluindo. Acho que se não tivesse isso [se referindo ao diário], hoje eu não estaria tranquila e nem saberia o quanto ele melhorou (E3).

Todas as coisas que eu faço eu vou e marco, o dia que eu troquei a fralda dele, limpei o olhinho, limpei boquinha, fiz canguru. Tem uma notícia boa eu vou lá e marco, tudo que acontece eu estou com o diário na mão marcando. (E6)

[Referindo-se ao irmão do prematuro] ele que escreveu tudo, a letra é dele, ele já pegou e foi escrevendo [pausa] ele lê e preenche, não vê a hora de tirar foto e colocar lá (E9).

[Durante o discurso] você coloca altura, peso e fica pensando: 'nossa, só isso, é muito pouco, é muito pouco, nossa'. Daí você cai na real, por que às vezes você fica no mundo da lua, você não consegue fazer nada, é bem estranho. (E10)

O diário foi utilizado pelas mães como um espaço para anotações de acontecimentos importantes, para registro de fatos do dia a dia que acontecem com o bebê. Observa-se que a mãe tende a observar mais seu filho, para que possa ter dados para registrar no diário. Durante a internação, as pressões diárias são muito estressantes, devido ao bebê doente e sua permanência na UTIN, sendo assim o registro de eventos como o primeiro banho, a primeira vez que segurou o bebê nos braços, a primeira amamentação. É importante para lembrá-la a marcar o que já foi enfrentado e superado e encorajando-a a seguir em frente. Registrar os fatos no diário como uma tarefa corrobora o que é preconizado pelo Ministério da Saúde quanto a oferecer às mães que permanecem nos hospitais atividades para ajudá-las na ambientação e estimular a troca de experiências com outras mães, intermediadas, no caso, pela atividade em comum, que é o preenchimento do diário⁷.

Fonte de apoio, informação e aprendizado

Nas entrevistas, foram mencionadas dificuldades de entendimento da prematuridade e do ambiente hospitalar, bem como a importância das fontes de informações para a mãe e para a família.

O diário também foi o que mais ajudou, porque se tinha uma pergunta que eu queria fazer para eles [médicos] e ficava sem jeito, aí eu lia o diário inteiro e já respondia para mim [pausa] eu fico tranquila porque também ele é um amigo pra mim, vou lá e escrevo, o diário é importante (E2).

No começo, eu dava uma esquecidinha, porque era muita pressão, tinha o nenê, eu ficava muito ansiosa [pausa] é uma forma de diminuir minha ansiedade. (E3)

Para mim, foi interessante conhecer mais um pouco do que vem a ser um bebê prematuro e os cuidados com eles. Se não fosse um apoio assim, sei lá o que a gente poderia fazer, porque não tenho nenhuma experiência de cuidar de um bebê prematuro; ajudou-me bastante. (E5)

Hoje fui visitar meu amorzinho. Feliz que ele está com 1200 g e preocupada porque está com infecção. Os médicos informaram que o bebê prematuro está muito exposto a ela pelo fato de não possuir anticorpos suficientes, mas meu filho é forte, é um campeão. (E3)

O diário também mostrou-se como importante fonte de informações adequadas ao entendimento da família, por conter explicações práticas e acessíveis. Foi mencionado como facilitador na compreensão do bebê prematuro, do ambiente hospitalar no qual seu filho se encontra, suas rotinas e equipamentos. Do mesmo modo, foi citado como fonte de informações sobre os procedimentos e cuidados que seu bebê poderá precisar devido à prematuridade, o que auxilia e gera segurança, diminuindo o estresse durante a internação da criança. Ele serviu para orientar e suprir uma eventual dificuldade de informação e acesso à equipe, por timidez ou vergonha materna. O diário complementa a comunicação que deve existir entre as famílias e equipe, reforçando e ajudando a assimilar tantos conhecimentos novos. A equipe deve ter como meta uma boa interação com a família e estar consciente de que uma informação inadequada em um momento impróprio pode interferir no vínculo mãe/filho em construção. Dessa forma, para a boa comunicação, é necessário que a equipe se preocupe constantemente com o grau de compreensão da família a respeito das informações dadas⁷.

Foi possível observar, a partir das falas, a contribuição do diário no apoio e preparo dessa família para a alta:

Ajudou-me a entender mais dele, [...] a preparar o seu quartinho, o que ele pode comer com seis meses, ajudou-me entender mais a criança. (E1)

Você aprende a cuidar do seu nenê em casa, tem aqueles alertas se o nenê ficar roxinho, sinais de perigo, explica tudo, é ótimo porque às vezes a gente não sabe de tudo, porque aqui a gente aprende mais na prática mesmo, eu já sei quando posso trazê-lo para o hospital, não fica aquela coisa: vou esperar, vou esperar; é um alerta. (E10)

Na assistência ao prematuro e sua família, em unidades neonatais, há carência de material educativo para orientação das mães acerca dos cuidados domiciliares do filho, com vistas à alta hospitalar¹⁰. Desta forma, é importante elaborar estratégias e instrumentos para dar

conta das novas demandas dessas famílias, inserindo a mãe, gradativamente, no cuidado da criança, bem como integrando a criança à família, além da importância de um plano de preparo para a alta hospitalar do bebê.

O preparo da família requer uma abordagem bem estruturada e documentada. Vale ressaltar:

Uma vez existindo organização e planejamento para a assistência no momento da alta, a enfermeira poderá utilizar vários meios informativos através da comunicação verbal e não verbal, como a demonstração de alguns procedimentos que, porventura devam ser realizados pelos familiares no lar. Associado a isso, o serviço poderia criar *folders* informativos, manuais utilizando comunicação pictórica e linguagem simples, com desenhos de mães executando a higiene corporal, estimulação visual e motora, técnicas de alimentação, dentre outros. Os materiais didáticos utilizados nas atividades de educação em saúde estimulam a participação das mães no processo de aprendizagem. Cabe aos profissionais de saúde que atuam na UTIN incentivar a participação dos pais, para que estes possam superar as dificuldades vivenciadas com o nascimento do seu filho prematuro^{11:337}.

Segundo as falas, as dificuldades vivenciadas pelas mães de prematuros puderam ser amenizadas com a informação e adequação ao seu entendimento. O diário foi imprescindível para o preparo a respeito da alta do bebê, porque proporcionou informações que fortaleceram a família e a fizeram se sentir mais apta a receber o bebê em segurança em seu lar.

Facilitador no processo de amamentação

A análise das entrevistas evidenciou as dificuldades e sentimentos maternos sobre o processo de amamentação, sua evolução e importância do incentivo recebido.

A parte do aleitamento é bem completinha, bem prática e o aleitamento também é um fator de proteção e a gente sabe que é um fator de proteção não só para agora, para o futuro. (E4)

Nas ordenhas, todas as vezes que eu tiro o leite, eu vou ali e marco [no diário], eu gosto muito de marcar. Para mim [o diário] foi muito importante, estimula bastante e quando ele estiver pronto para mamar vai ser até mais fácil e melhor, é um controle, muito bom. (E6)

Está sendo importante, pois você está vendo em qual horário que sai mais leite [referindo-se às anotações de ordenhas], então é muito bom, as mães estão tendo muito mais atenção. [pausa] Agora eu estou bem, principalmente nesta área de amamentação. (E9)

O diário também contribuiu no incentivo ao aleitamento materno exclusivo (AME), apesar do desafio que é amamentar um prematuro. O AME é a forma de contato íntimo e proteção mais antiga entre a mãe e o recém-nascido, com inúmeras vantagens para ambos¹². Além de nutrir, a amamentação estabelece uma ligação mais íntima entre a mãe e o bebê, conferindo segurança emocional e facilitando a adaptação da criança ao ambiente extrauterino¹³. Um estudo demonstrou

que mães de prematuros perceberam no aleitamento materno uma forma de se conectar gradualmente com seus bebês e, também, uma maneira de amenizar seu sentimento de culpa pelo filho estar naquela situação¹⁴.

Para o recém-nascido prematuro, a recomendação do aleitamento materno tem sido defendida com base nas propriedades imunológicas do leite humano, no seu papel de incentivar a maturação gastrointestinal e a formação do vínculo mãe-filho¹⁴. As mães, frequentemente, duvidam de sua habilidade de amamentar tanto nos primeiros dias depois do nascimento, quanto no decorrer da internação, quando as demandas do bebê aumentam, levando-as a acreditar serem incapazes de amamentar^{14, 15}.

No diário, a mãe podia, e antes do bebê começar a sugar e ao longo da internação, anotar como ela estava se sentindo, suas ordenhas diárias, a evolução no volume de leite e, dessa forma, controlar sua produção, verificando seu aumento e suficiência para saciar seu filho ou a possibilidade de redução do volume para se realizar as intervenções necessárias. Desse modo, o registro oferecia à mãe um reforço positivo, pois quando se pensa positivamente, buscam-se formas de controle emocional, demonstrando-se mais aptidão para a ordenha do leite, superando-se os obstáculos¹⁴.

Memorial para o futuro

O valor emocional do diário para a mãe do prematuro foi mencionado como uma forma de tornar concreto aquilo que foi vivenciado.

Acho que vai ser importante, pra ela ver como eu fui guerreira, como estou sendo e vou ser a vida inteira. (E2)

Eu sei que mais pra frente, aquilo lá não vai servir para mim, vai servir para ele e eu quero um dia chegar para ele e falar, isso daqui não é meu, é seu. [pausa] às vezes quando você fala e ninguém acredita, e ele [o diário] vai ser uma prova.

Vai ser legal lembrar as anotações [pausa] a gente vai lembrar as coisas boas, as pessoas que ajudaram a gente, é o livro da história dele também (E4).

Quando ele tiver uns dez aninhos, ele vai saber tudo que aconteceu com ele, vai ajudar ele a entender e passar para outros, que tiverem prematuro (E6).

Gostoso, depois ela vai querer saber e eu vou saber responder se depois ela perguntar eu vou saber que se eu olhar lá vai estar lá (E7).

O diário representou um memorial para a família. Por meio dos registros, a mãe mantém viva a experiência enfrentada pelo bebê, por ela mesma e sua família, o que será de grande significado no futuro. Esse aspecto revelado pela pesquisa remete ao reconhecimento do papel do Diário do Bebê para o desenvolvimento da resiliência familiar, entendida como a habilidade de enfrentar e reagir positivamente às adversidades e seus efeitos potencialmente negativos¹⁶. Discutindo o conceito, argumenta-se:

O sujeito resiliente conserva as marcas da adversidade que enfrentou. Elas estão presentes em suas lembranças, em seus sentimentos. Sua história permanece em sua memória, mas a pessoa é capaz de se recuperar porque encontra o suporte que a ajuda a prosseguir, delineando uma trajetória que, do ponto de vista social e cultural, pode ser considerada positiva^{16:97}.

As falas das mães demonstraram essa força de enfrentamento e a necessidade de mantê-la para sempre na memória da família, lembrando esse período conturbado vivido e como ele foi bravamente superado por ela e por seu filho. Segundo as mães, o Diário do Bebê servirá como uma prova escrita, como um motivo de orgulho, um prêmio.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou o significado do Diário do Bebê como um cuidado apoiador nos diferentes momentos dessa vivência com a prematuridade, ressaltando angústias, necessidades, medos, temores e conflitos emocionais da mãe do RNMBP. Também ficou evidenciado sua contribuição para o fortalecimento do aleitamento materno, vínculo e apego mãe-filho, colaborando no enfrentamento das dificuldades da família de prematuro e registro de sua história.

O diário pode ser usado como um mecanismo de intervenção, para promover o apoio à família durante o enfrentamento da hospitalização, além de contribuir para o aprendizado sobre a prematuridade e seus cuidados.

REFERÊNCIAS

1. Ferecini GM, Fonseca LMM, Leite AM, Daré MF, Assis CS, Scochi CGS. Percepções de mães de prematuros acerca da vivência em um programa educativo. Acta Paul Enferm. São Paulo, 2009; 22:250-56
2. Gaíva MAM, Neves AQ, Silveira AO, Siqueira FMG. A alta em unidades de cuidados intensivos neonatais: perspectiva da equipe de saúde e de familiares. Rev Min Enferm. 2006; 10:387-92.
3. Rugolo LMSS. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. J. Pediatr. 2005; 8:101-10.
4. Bengozi TM, Souza SNDH, Rossetto EG, Radigonda B. Uma rede de apoio à família do prematuro. Cienc Cuid Saúde. 2010; 9:155-60.
5. Hennig MAS, Gomes MASM, Morsch DS. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso. Método Canguru e cuidado centrado na família: correspondências e especificidades. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2010; 20:835-52.
6. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa. Ed; 70, 2004.
7. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2011;
8. Scochi CGS, Kokuday MLP, Riul MJS, Rossanez LSS, Fonseca LMM, Leite AM. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2003; 11:539-43
9. Martínez JG, Fonseca LMM, Scochi CGS. Participação das mães/pais no cuidado ao filho prematuro em unidade neonatal: significados atribuídos pela equipe de saúde. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007; 15:239-46.
10. Fonseca LMM. Cuidados com o bebê prematuro: cartilha educativa para orientação materna. Dissertação (mestrado).

Escola Enfermagem Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2002;

11.Rabelo MZS, Chaves EMC, Cardoso MVLML, Sherlock MSM. Sentimentos e expectativas das mães na alta hospitalar do recém-nascido prematuro. *Acta Paul Enferm* 2007; 20:333-37.

12.Lamounier JA et al. Fatores relacionados com aleitamento materno em mães adolescentes. *Rev. Méd. Minas Gerais. Belo Horizonte*, 2003; 13:27-29.

13.Escobar AMU et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev.*

Med. Saúde Matern. Infant. Recife, 2002; 2:253-61.

14.Lee TY, Lee TT, Kuo SC. The experiences of mothers in breastfeeding their very low birth weight infants. *Journal of advanced nursing*. 2009; 65:2523-31.

15.Gorgulho FR, Pacheco STA. Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: vivência materna. *Esc Anna Nery*. 2008; 12:19-24.

16.Silva MRS, Lunardi VL, Lunardi FWD, Tavares KO. Resiliência e promoção da saúde. *Texto contexto – enferm. Florianópolis*, 2005; 14:95-102.